

Número de pobres não causa surpresa

Fome Zero usará Pnad como base

• BRASÍLIA. Os dados divulgados na terça-feira pelo IBGE, que mostram a existência de 54 milhões de pobres no Brasil, não surpreenderam os autores do Fome Zero e os integrantes da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O representante da FAO no Brasil, José Tubino, considera importantes os números do IBGE porque confirmam a necessidade de o Nordeste ser priorizado. A pesquisa mostrou ainda que o índice de pessoas que vivem com até meio salário-mínimo por mês no Sudeste é de 17,8% enquanto no Nordeste chega a 50,9%.

Um dos autores do Fome Zero, o petista Walter Belik disse ontem que o programa continuará sendo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, que detectou 46 milhões de pobres no país.

— Trata-se apenas da utilização de métodos diferentes. Nos dois casos, é muita gente. Essas pessoas só serão realmente identificadas na implementação do programa — disse Belik.

Juntamente com técnicos do PT e da FAO, funcionários do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) estão participando durante toda esta semana de uma reunião na sede da FAO, em Brasília. O grupo está ocupado em avaliar os atuais

programas sociais do governo Fernando Henrique Cardoso e decidir quais deles terão lugar na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva.

Pelo menos um dos projetos do atual governo deverá ser reaproveitado por Lula a partir de 2003: o Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf). Conduzido pelo Ministério da Reforma Agrária, ele é responsável por oferecer crédito a taxas de juros baixas para financiar a produção de famílias assentadas pelo programa federal de reforma agrária.

Outro ponto debatido ontem na FAO foi a possibilidade de criação de uma bolsa-alimentação, com o objetivo de garantir comida para crianças de zero a 6 anos que ainda não frequentam a escola.

A secretária de Assistência Social, Wanda Engel, disse ontem esperar que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva não jogue fora o trabalho do atual governo, que está fazendo um cadastro único das famílias beneficiadas pelos programas sociais.

— Já cadastramos 57% do total de 9,3 milhões de pessoas beneficiadas pelos programas sociais. Até o fim do ano, esperamos cadastrar 80% dos favorecidos por esses projetos. Espero que o próximo governo conclua esse cadastro e não jogue tudo fora — disse Wanda.